




AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
INFANTA
D. MAFALDA

PROJETO EDUCATIVO [2021-2025]



INDÍCE

I INTRODUÇÃO	4
II QUEM SOMOS	5
III A MISSÃO	7
IV A VISÃO	8
V FINALIDADES.....	8
1. Organizar, Planear e Inovar para o Sucesso	9
2. Educar para os valores.....	16
3. Promover o Sentido de Pertença em Todos os Elementos da Comunidade Educativa	18
VI PROJETOS.....	20
VII PROJETOS.....	20
VIII AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	21
IX DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	23
X NOTAS FINAIS.....	23



Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Não importa quais sejam os obstáculos e as dificuldades. Se estamos possuídos de uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.

Tenzin Gyatso, 14th Dalai Lama

O sucesso não tem a ver com o lugar de onde se vem, mas da confiança que se tem e do esforço que se está disposto a investir.

Michelle Obama



I | INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo deste Agrupamento, para o quadriénio de 2021 – 2025, constitui-se como um documento estruturante que define as grandes linhas de orientação desta Instituição, nas suas variadas valências de intervenção.

A experiência de duas décadas realça pontos fortes, que devem ser potenciados, e revela pontos fracos, que se pretendem transformar em oportunidades de crescimento, contribuindo para que a missão desta Instituição se concretize na sua plenitude.

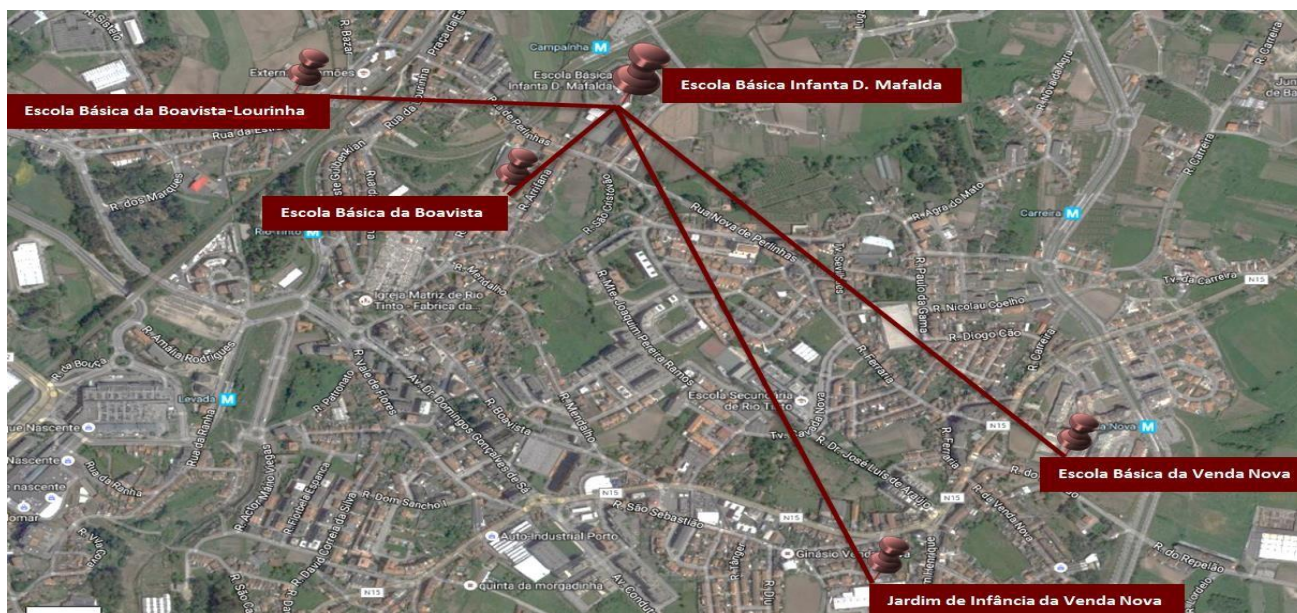
Um projeto é, simultaneamente, um desafio, que terá de ser assumido, solidariamente, por todos os atores, que, embora desempenhando papéis diferenciados, partilham um objetivo comum e uma bússola de orientação para todos os intervenientes na concretização do mesmo.

Como Projeto, pretende antecipar o caminho a percorrer pela definição de um conjunto de intenções que se devem concretizar em ações organizadas e dotadas de sentido, levadas a cabo pelos vários elementos da comunidade educativa. Para o efeito, teve em consideração: a avaliação do projeto educativo anterior; o relatório realizado pela equipa de autoavaliação; relatórios efetuados pelas diferentes estruturas de gestão, supervisão e coordenação pedagógica e o relatório da avaliação externa.

Consciente de que, isoladamente, a Escola não consegue alcançar os desígnios a que se propõe, torna-se fundamental o estabelecimento de protocolos/projetos com entidades públicas e privadas. Assim, a Câmara Municipal de Gondomar, a Junta de Freguesia de Rio Tinto, as Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, várias instituições de ensino superior, entre outros, são parceiros privilegiados que nos ajudam a concretizar um Projeto que preconiza a construção de uma Escola mais inclusiva, justa, fraterna e humana, promotora de cidadãos livres, críticos, socialmente responsáveis e civilmente interventivos.

II | QUEM SOMOS

O Agrupamento de Escolas Infanta D. Mafalda é constituído por cinco estabelecimento de ensino, que vão desde os níveis de educação pré-escolar até ao terceiro ciclo do ensino básico:

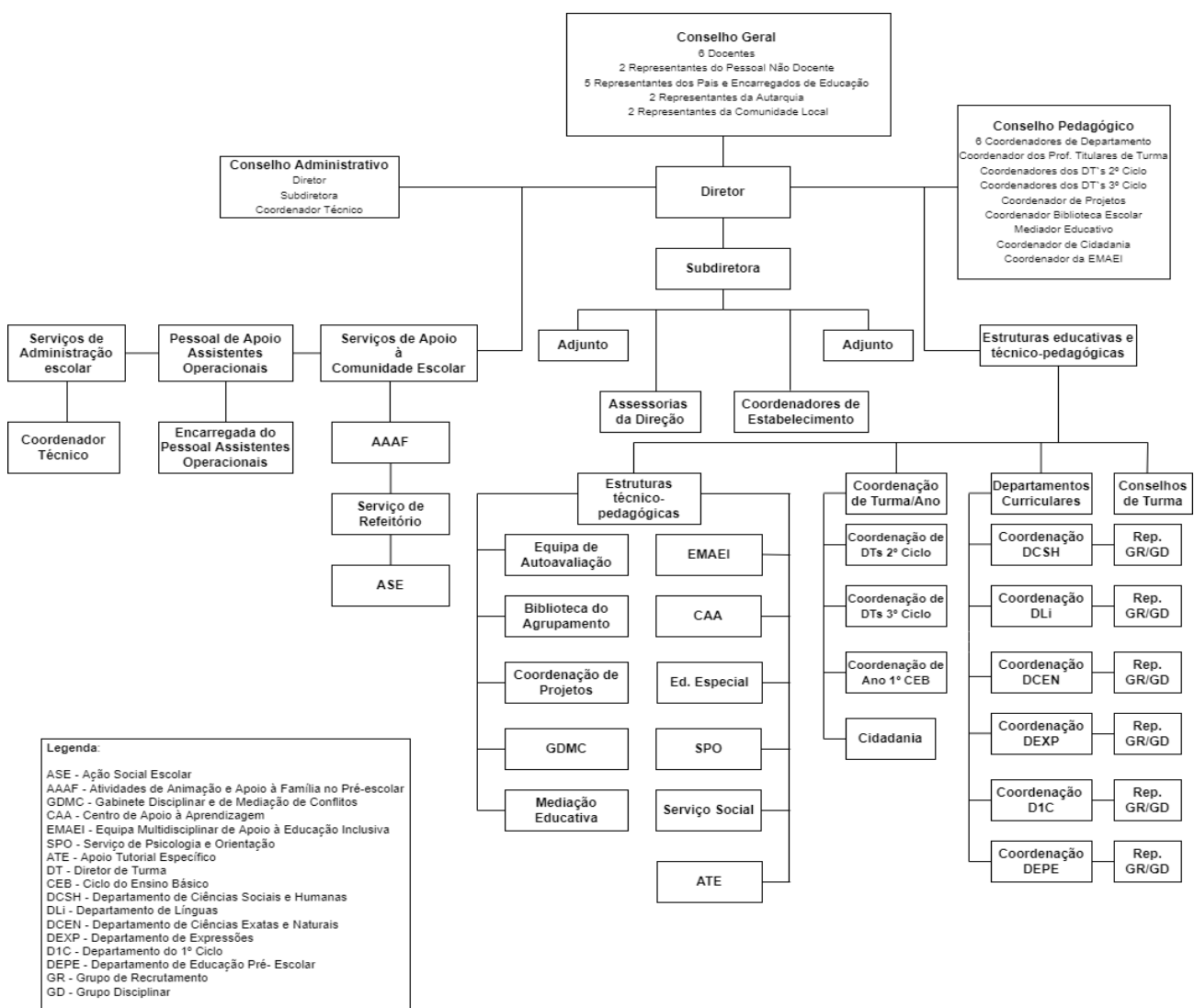


Estabelecimento	Ciclo de Ensino	Capacidade	Principais espaços físicos
Escola Básica Infanta D. Mafalda	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	46 turmas	30 salas de aula, laboratórios, salas específicas, auditório, refeitório, biblioteca e pavilhão gimnodesportivo
Escola Básica da Boavista	1º Ciclo do Ensino Básico	6 turmas	6 salas de aula, refeitório, biblioteca e pavilhão gimnodesportivo
Escola Básica da Boavista-Lourinha	Educação Pré-escolar	5 turmas	26 salas de aula, refeitório, biblioteca e pavilhão gimnodesportivo
	1º Ciclo do Ensino Básico	12 turmas	
Escola Básica da Venda Nova	Educação Pré-escolar	5 turmas	18 salas de aula, refeitório e Biblioteca
	1º Ciclo do Ensino Básico	12 turmas	
Jardim de Infância da Venda Nova	Educação Pré-escolar	2 turmas	2 salas de aula, 1 sala polivalente

Em cada estabelecimento escolar está integrado uma Associação de Pais e Encarregados de Educação cuja intervenção na vida do Agrupamento se tem revelado meritória no apoio à concretização de várias iniciativas previstas no Plano Anual e Plurianual de Atividades.

O nosso Agrupamento está organizado, internamente, em várias estruturas que se interligam, obedecem a uma hierarquia e desempenham funções, de acordo com o seu grau de competência, visando a eficácia e a qualidade.

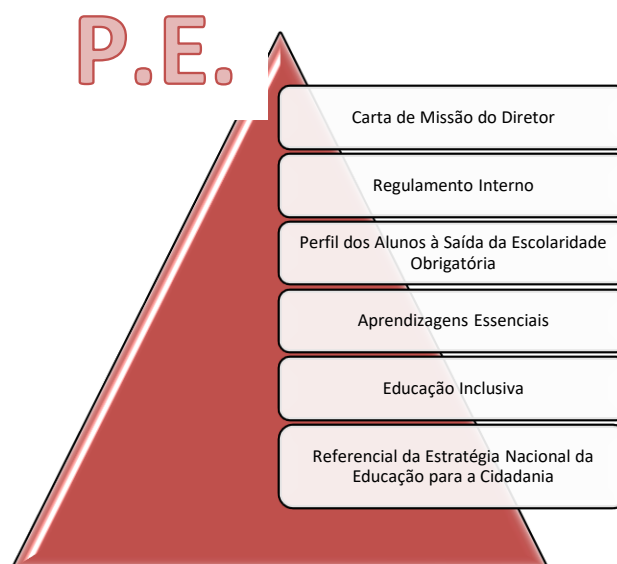
Organograma



III | A MISSÃO

Sendo o PE um instrumento fundamental do reforço da autonomia das escolas, constituindo um meio privilegiado para a construção e afirmação da identidade do nosso Agrupamento perante a comunidade educativa e o exterior, estiveram na base da sua conceção a Carta de Missão do Diretor, o Regulamento Interno, O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória as Aprendizagens Essenciais, o Referencial da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania bem como o princípio – uma escola inclusiva, para os valores, a caminho do sucesso.

Queremos que o nosso Agrupamento seja um lugar de formação integral através de uma educação de qualidade, sustentada em princípios fundamentais como a democracia e a igualdade de acesso e sucesso. Pretendemos que seja um espaço de partilha de experiências e valores e de formação dos agentes educativos, maximizando o sentido de identidade e pertença.



IV | A VISÃO

A visão assenta em três pilares fundamentais: o Conhecimento, a Comunicação e a Cidadania ativa. Pretende-se que este Agrupamento seja reconhecido como uma instituição de referência, dinâmica, inclusiva, sustentável, concretizadora de um processo ensino-aprendizagem de qualidade, tendo por base valores humanistas e éticos, privilegiando a formação de cidadãos críticos, responsáveis, capazes de se comprometerem com a construção de uma sociedade melhor, que respeite a individualidade do ser humano.

V | FINALIDADES

1. Organizar, planear e inovar para o sucesso
2. Educar para os valores
3. Promover/Reforçar o sentido de pertença em todos os elementos da Comunidade Educativa

Para cada uma destas finalidades, foram definidos objetivos específicos, metas e estratégias.

1. Organizar, Planear e Inovar para o Sucesso

1.1. QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

1.1.1 Implementar critérios de natureza pedagógica na constituição de turmas/horários:

- a) Continuidade do grupo/turma, salvo orientações em contrário do Professor Titular de Turma/ Conselho de Turma registadas em documento oficial, no final do ano letivo;
- b) Distribuição equitativa e ponderada dos alunos propostos para mudança de turma, de forma a não sobrecarregar as turmas com alunos que apresentem problemas comportamentais/disciplinares detetados e/ou com problemas significativos de aprendizagem;
- c) Distribuição equilibrada dos alunos retidos, sempre que possível, pelas turmas do mesmo ano de escolaridade;
- d) Possibilidade de constituição de turmas com grupos homogéneos, sustentadas em critérios pedagógicos, mediante o parecer favorável do Conselho Pedagógico;
- e) Predominância do turno da manhã, na distribuição dos horários pelas turmas;
- f) Continuidade, sempre que possível, do turno das turmas, para permitir, nomeadamente, um trabalho contínuo com os mesmos professores.
- g) Constituição de turmas, sempre que possível, de vinte alunos, desde que, no Relatório Técnico-Pedagógico, seja identificada, como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições, constituindo uma exceção a continuidade do previsto na alínea a).

1.1.2 Valorizar o Diretor de Turma e o Conselho de Turma como estruturas centrais no processo ensino/aprendizagem:

- a) Atribuição do cargo, em função das características específicas de cada turma, tendo em conta o perfil pessoal e profissional de cada docente;
- b) Possibilidade de coadjuvação na realização das tarefas inerentes ao cargo;
- c) Concertação de estratégias de atuação por parte dos Conselhos de Turma;

- d) Incrementar o número de DAC criados pelo Conselho de Turma;
- e) Promover o aumento do sucesso e da qualidade do sucesso dos alunos.

1.1.3 Potenciar a qualidade do trabalho em sala de aula e melhorar a eficácia na experimentação de novas abordagens de ensino-aprendizagem:

- a) Adequação do Plano Curricular de Turma às especificidades/necessidades da turma e de cada aluno;
- b) Recurso a práticas diferenciadas de ensino-aprendizagem;
- c) Apoio à inovação na sala de aula, através do investimento e incentivo a uma melhor utilização das tecnologias disponíveis;
- d) Promoção do ensino experimental, de forma a transformar o conhecimento em ações, garantindo espaços e materiais adequados e estabelecendo, sempre que possível, protocolos com instituições;
- e) Adoção de metodologias que promovam uma maior personalização e a responsabilidade/autonomia dos alunos pela sua própria aprendizagem;
- f) Melhoria e rentabilização dos espaços e recursos existentes direcionados a alunos com Necessidades Educativas Específicas;
- g) Continuidade do desenvolvimento de áreas específicas para os alunos com Necessidades Educativas Específicas, de acordo com as suas reais necessidades;
- h) Envolvimento dos alunos, incluindo os com Necessidades Educativas Específicas (NEE), em projetos de âmbito escolar e de cariz concelhio, nacional e internacional;
- i) Atribuição da Oferta Complementar de Escola a áreas e/ou domínios orientadas para a formação e desenvolvimento pessoal e social, para o trabalho prático e/ou experimental e em que se registre uma taxa reduzida de sucesso.
- j) Oferta de espaços pedagógicos (físicos e virtuais) que potenciem as aprendizagens;
- k) Implementação de procedimentos sistemáticos de autoavaliação dos alunos;
- l) Reforço/aproveitamento de Autonomia e Flexibilidade Curricular (continuação da implementação de DAC – Domínio de Autonomia Curricular)

- m) Incentivo aos docentes para a sua envolvimento em projetos que contribuam para o sucesso escolar dos alunos;
- n) Implementação do Projeto Maia, cujo objetivo principal é criar práticas de avaliação diferenciadas, que permitam monitorar, a cada momento, a aprendizagem dos alunos, tendo em vista a reformulação de estratégias e metodologias implementadas.
- o) Implementar atividades de mentoria e de aprendizagem interpares, essencialmente, em contexto de sala de aula, tendo como objetivo estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos, com vista ao sucesso escolar.

1.1.4 Otimizar a utilização de recursos: Coadjuvação, Apoio Educativo (1º, 2º e 3º ciclos); apoio a alunos com Necessidades Educativas Específicas e a alunos que frequentam Português Língua não Materna:

- a) Definição de prioridades relativas às diferentes áreas disciplinares;
- b) Afetação do maior número possível de Recursos Humanos;
- c) Formação de grupos com o menor número possível de alunos;
- d) Acesso esporádico, a estes apoios, a alunos que apresentem dificuldades pontuais e promoção da rotatividade;
- e) Corresponsabilização dos EE nos objetivos a alcançar pelos alunos, nestas aulas.

1.1.5 Garantir o número de aulas previstas

- a) Implementação de aulas correspondentes, de compensação e de permuta.

1.1.6 Reforçar aprendizagens

- a) Valorização de aulas de reforço e de recuperação;
- b) Continuação da prática de coadjuvação, fundamentalmente, a Português e a Matemática, com maior incidência, nos níveis e anos de escolaridade, propostos nas orientações da tutela;
- c) Implementação de um plano de aulas extraordinárias para preparação de provas de avaliação externa;
- d) Criação e implementação do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.

1.1.7 Eliminar o absentismo e abandono escolar, prevenir a indisciplina e incutir a valorização da Escola

- a) Redução gradual do número de ocorrências disciplinares, ao longo do quadriénio;
- b) Implementação de projetos como o Plano de Mentoria, a *Escolha é Tua, Ser a Escolha Querer Ser*, o *Projeto Trampolim* (Apoio Tutorial Específico), a *Academia de Líderes Ubuntu Escolas*;
- c) Implementação da medida *Intervenção Comportamental em Pequeno Grupo*, nos domínios cognitivo, comportamental e emocional, pelo SPO;
- d) Resposta às reais dificuldades dos alunos, assegurando as aulas previstas, promovendo o recurso a várias estratégias de recuperação/consolidação e definindo prioridades na atribuição dos apoios;
- e) Identificar e encaminhar alunos para outros percursos educativos e formativos;
- f) Promover a relação entre a escola, a família e a comunidade;
- g) Desenvolver ações de sensibilização e informação a pais, encarregados/as de educação e à comunidade em geral, relativamente às condicionantes socioeconómicas e culturais do desenvolvimento e da aprendizagem;
- h) Apoiar os/as alunos/as no seu processo de desenvolvimento psicossocial;
- i) Orientar as famílias em matéria de competências parentais e estratégias educativas;
- j) Prestar assessoria técnica às famílias e à comunidade escolar;
- k) Promover uma intervenção multidisciplinar e interinstitucional;
- l) Mobilizar recursos necessários a solucionar ou mitigar os problemas identificados.

1.1.8 Reforçar a formação contínua do pessoal docente.

- a) Inventariação de potenciais formadores no quadro docente do Agrupamento;
- b) Incentivo à formação/atualização de docentes nas áreas gerais e específicas, particularmente, na Capacitação Digital.

1.2. ARTICULAÇÃO

1.2.1 Reforçar a articulação sistemática e contínua:

- a) Definição, de forma colaborativa, de metas a curto, médio e longo prazo, através da reflexão participativa sobre os pontos fortes e fracos do Agrupamento;
- b) Desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes na partilha e seleção de estratégias de ensino/aprendizagem, bem como na criação de atividades e produção de materiais e instrumentos de avaliação, na reflexão sobre as práticas e resultados escolares, de modo a traçar novas metodologias e estratégias;
- c) Monitorização sistematizada resultante da reflexão sobre práticas e consequente implementação de medidas de prevenção e remediação;
- d) Desenvolvimento e orientação das Tecnologias Digitais para novas formas de promoção de uma cultura colaborativa.

1.2.2 Articulação com a Biblioteca Escolar:

- a) Conceção da Biblioteca Escolar (BE) como uma estrutura que gere recursos educativos diretamente ligados às atividades curriculares, extracurriculares e à ocupação dos tempos livres;
- b) Articulação dos conteúdos e estratégias disciplinares de forma a rentabilizar os recursos e serviços disponibilizados pela Biblioteca Escolar, operacionalizando-os de forma integrada no Plano Curricular de Turma;
- c) Desenvolvimento de um programa integrado das várias literacias: leitura, matemática, ciências, visual, informação, tecnológica e digital e dos média;
- d) Planificação de projetos colaborativos curriculares e de inovação pedagógica em articulação com a BE;
- e) Promoção de atividades de leitura produtoras de sentido, que se revejam de interesse cognitivo, intelectual e cultural em diferentes áreas curriculares;
- f) Promoção de atividades (concursos, exposições...) que desenvolvam a capacidade de resolução de problemas nas diferentes áreas científicas;

1.2.3 Melhorar a articulação com outros parceiros:

- Aumentar o número de parcerias e/ou protocolos de âmbito educativo, associativo e empresarial, a nível local, nacional e internacional;
- Apoiar projetos escolares, locais, nacionais e internacionais;
- Colaborar com as diversas Associações de Pais e Encarregados de Educação dos diferentes estabelecimentos escolares do Agrupamento;
- Formalizar e divulgar os protocolos.

1.3. METAS

Convictos da necessidade de contribuirmos para aperfeiçoar práticas e procedimentos com vista à melhoria dos resultados escolares, entendidos, não só na ótica dos resultados académicos, mas também das competências que os alunos desenvolvem a fim de se tornarem cidadãos capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva, definimos como **metas quantitativas** a atingir pelo Agrupamento:

- Alcançar uma taxa de sucesso no **1º ciclo** de 95% a 100% e de qualidade de sucesso de 50% a 65% e consolidar estes resultados;

DEPARTAMENTO DO 1º CICLO						
	PORT	MAT	EM	ING	EA	EF
Sucesso (%)	80-90	80-90	90-100	90-100	95-100	95-100
QS (%)	50-65	50-65	70-80	65-80	70-80	70-80

- Consolidar as taxas de sucesso no **2º ciclo**, mantendo-as entre os **90%** e os **100%** e solidificar as taxas de qualidade de sucesso entre os **35%** e os **60%**.
- Consolidar as taxas de sucesso no **3º ciclo**, mantendo-as entre **85%** e os **100%** e solidificar as taxas de qualidade de sucesso entre **25%** e **45%**.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

	HGP	CID	HIST	GEOG	EMRC
Sucesso (%)	90-100	95-100	85-90	85-90	Não há metas
QS (%)	45-50	70-80	30-35	40-50	Não há metas

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

	EV 2C	ET	EV 3C	EM	EF 2C	EF 3C
Sucesso (%)	85-90	85-90	93-98	85-95	90-100	92-100
QS (%)	40-60	40-60	45-60	35-60	50-65	45-60

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS

	CN 2C	CN 3C	MAT 2C	MAT 3C	TIC 2C	TIC 3C	FQ	CEA
Sucesso (%)	88,5-94	85-95	65-75	55-75	90-98	85-95	85-90	85-95
QS (%)	45-56	40-45	35-45	>25%	45-60	35-50	40-45	35-50

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

	POR 2C	POR 3C	ING 2C	ING 3C	FRC
Sucesso (%)	90-92	85-100	84-95	80-85	80-90
QS (%)	40-42	35-45	35-55	40-45	40-50

**PROVAS FINAIS
(%)**

**METAS
(superar a media nacional em %)**

CICLO	ANO/ PROVA	2018/19		2018/19	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
		Média Nacional	Escola					
3º	9º Ano – Português	60%	66,97%	5,97	*1	*1	*1	*1
	9º Ano - Matemática	55%	66,67%	10,67	*1	*1	*1	*1

***nota:** nunca inferior a 50%.

2. Educar para os valores

2.1. SER E ESTAR

2.1.1 Desenvolver o aluno enquanto ser universal:

As **competências** são determinantes no perfil dos alunos, numa perspetiva de construção coletiva que lhes permitirá apropriarem-se da vida, nas dimensões do belo, da verdade, do bem, do justo e do sustentável, no final de 12 anos de escolaridade obrigatória. Consideram-se as seguintes áreas de desenvolvimento e aquisição das competências-chave:

- Linguagens e textos
- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- Informação e Comunicação
- Bem-estar, saúde e ambiente
- Raciocínio e resolução de problemas
- Sensibilidade estética e artística
- Pensamento crítico e pensamento criativo
- Saber científico, técnico e tecnológico
- Relacionamento interpessoal
- Consciência e domínio do corpo

Assumindo-se o Agrupamento como um espaço privilegiado para o desenvolvimento pleno e harmonioso de toda a comunidade educativa, adotam-se um **conjunto de valores** que constituirão uma referência, na sua atuação:

- Liberdade
- Inclusão
- Responsabilidade e integridade
- Cidadania e participação
- Excelência e exigência

- Curiosidade, reflexão e inovação

Para tal, propomo-nos fazer a:

- a) Divulgação e reflexão sobre os direitos e deveres dos alunos, definidos no RI e no Estatuto do Aluno;
- b) Promoção de um ambiente cívico e de respeito pelos outros, pelos regulamentos, espaços e equipamentos;
- c) Redução da taxa de situações indisciplinadas;
- d) Intervenção assertiva em situações que violam o Regulamento Interno e o Estatuto do Aluno, no espaço de sala de aula ou espaços exteriores;
- e) Envolvimento e corresponsabilização dos Encarregados de Educação;
- f) Designação, sempre que possível, de um conjunto de professores-tutores para acompanhamento e orientação dos alunos, ao longo do ano;
- g) Reforço do papel do diretor de turma, dos delegados e subdelegados de turma e dos representantes dos encarregados de educação/pais de forma a participarem ativamente na vida da turma e da escola;
- h) Envolvimento de toda a comunidade educativa na criação de um clima de respeito e disciplina no Agrupamento;
- i) Envolvimento efetivo dos alunos em projetos que valorizem a intervenção cívica.
- j) Desenvolvimento de mecanismos e criação de ferramentas que permitam aos alunos ultrapassar obstáculos e adaptarem-se à realidade, tornando-os criativos e autónomos, numa perspetiva de preparação do seu futuro;
- k) Implementação e participação em projetos que promovam o gosto pela descoberta; a consciência ecológica; os estilos de vida saudáveis e valores sociais éticos e morais;
- l) Promoção da cidadania digital.

3. Promover o Sentido de Pertença em Todos os Elementos da Comunidade Educativa

3.1. SER ESCOLA

3.1.1 Envolver toda a comunidade educativa na planificação e dinamização de estudos e atividades direcionadas ao meio físico e social:

- a) Atribuição de Prémios de Mérito Escolar, com vista ao reconhecimento público do empenho dos discentes, promovendo um clima de excelência que incentive um maior número de elementos;
- b) Implementação de ações de reconhecimento público de elevados níveis de desempenho dos diferentes elementos da comunidade educativa, através de registos regulares de louvores;
- c) Dinamização de ações e atividades destinadas a toda a comunidade educativa, visando criar ligações interpessoais satisfatórias, cultivar o espírito de ajuda e trabalho cooperativo;
- d) Desenvolvimento de atividades que preservem e integrem, de forma evolutiva, hábitos, tradições e culturas, envolvendo toda a comunidade educativa;
- e) Participação de toda a comunidade educativa na redefinição dos documentos orientadores do Agrupamento;
- f) Promover a relação entre a escola, a família e a comunidade.

3.1.2 Reforçar a imagem positiva do Agrupamento

- a) Implementação de atividades que reflitam o trabalho realizado ao longo dos períodos letivos, nas diferentes áreas e que permitam uma maior envolvimento da comunidade educativa;
- b) Desenvolver estratégias de comunicação mais mediáticas (redes sociais, rádio escolar, entre outros).
- c) Incentivar os docentes para a sua envolvimento em projetos que, não só contribuam para o sucesso escolar dos alunos, mas também envolvam a comunidade educativa e favoreçam a criação de uma imagem de qualidade da instituição.

3.1.3 Criar estruturas e processos eficazes de comunicação

- a) Desenvolvimento de ações de divulgação e explicitação dos documentos orientadores do Agrupamento;
- b) Disponibilização de todos os documentos orientadores do Agrupamento a toda a comunidade educativa;
- c) Otimização dos canais de divulgação e de debate da informação entre os elementos da comunidade educativa.

VI | PROJETOS



Etwinning / Erasmus
Dia do Agrupamento
Ensino Articulado da Música e Dança
Parlamento dos Jovens
Clubes
Projeto de A a Z
Projeto Rios
Competições Nacionais de Ciências (1º, 2º e 3º ciclos)
Página de Facebook "Mil Pérolas"
Olimpíadas Multidisciplinares
PES
Projeto Ecopig
"A Escolha é a Tua"
Ser a Escolha Querer Ser
Eco-Escolas
Plano Nacional da Leitura
Projeto Nacional de Promoção do Sucesso Educativo
Rádio Infanta Mafalda
Projeto Ciência Viva
Desporto Escolar
Projeto Trampolim
Academia de Líderes Ubuntu Escolas

VII | PARCERIAS

Câmara Municipal de Gondomar
Junta de freguesia de Rio Tinto
RBEP
CPCJ
Escola Segura
BBV da Areosa
Centro de Saúde de Rio Tinto
Centro de Formação Júlio Resende
Biblioteca Municipal de Gondomar/ Rede de Bibliotecas
Escolares
Lipor
Gondomar Cultural
EGI
Centro de Reabilitação da Areosa
Associações de Encarregados de Educação
Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto
Instituto Politécnico do Porto
"Movimento" Defesa do Rio Tinto"
Universidade do Minho
Faculdade de Ciências do Porto
ISMAI



VIII | AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A eficácia do Projeto Educativo depende do grau de concretização dos seus objetivos, o que implica uma atitude crítica e uma avaliação por parte do Agrupamento, no final de cada ano letivo, utilizando os instrumentos que se considerem mais adequados.

O PE é avaliado nos seguintes moldes:

A responsabilidade de acompanhar e avaliar o PE é do Conselho Geral, de acordo com a legislação. Ao nível do Conselho Pedagógico está constituída a Secção do Projeto Educativo que, conjuntamente com o Órgão de Gestão e o Conselho Geral, fará a sua avaliação e acompanhamento de forma contínua, no final de cada ano letivo e no termo do quadriénio. Sublinha-se a importância da contribuição de todos os Grupos Disciplinares e Departamentos neste processo, assim como de todos os agentes educativos.

A avaliação tem os seguintes objetivos:

- Identificar o contributo das linhas orientadoras do PE na prossecução do sucesso dos alunos;
- Identificar problemas e obstáculos que impeçam, parcial ou totalmente, o desenvolvimento do PE;
- Analisar o impacto do PE junto da Comunidade Educativa;
- Sugerir alterações/aperfeiçoamento do PE.

Os instrumentos de avaliação deverão ser variados, tais como entrevistas, inquéritos, registos, observações diretas, sondagens, atas, relatórios, entre outros.

Como indicadores gerais de verificação serão considerados os seguintes:

- Taxa de sucesso
- Taxa de qualidade
- Taxa de abandono escolar
- Taxa de ocorrências de carácter disciplinar
- Impacto dos projetos para a promoção do sucesso escolar

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO	
PROJETOS/SERVIÇOS IMPLEMENTADOS	INDICADORES
Projetos de promoção do sucesso escolar	Relatórios; progresso dos resultados alcançados pelas turmas intervencionadas; taxa de sucesso; taxa de qualidade de sucesso.
Articulação	Relatórios; número de reuniões realizadas; alteração de práticas.
Sala de Estudo/Apoio Educativo/Coadjuvações	Registo de presenças nas aulas de apoio e na sala de estudo; análise dos registos internos; propostas de apoio educativo; percentagem de alunos que beneficiem de acompanhamento pedagógico; análise da taxa de sucesso destes alunos.
Apoio Tutorial Específico	Análise da assiduidade dos alunos; progressos verificados; propostas de alunos, de acordo com critérios estipulados pela lei e percentagem de alunos que beneficiam, efetivamente, desta medida.
Ciências Experimentais	Relatório sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do PNPSE.
PES	Relatório Anual.
Desporto Escolar	Número de alunos envolvidos; competições realizadas; resultados alcançados; taxa de frequência aos treinos.
SPO	Número de casos acompanhados; relatório anual do SPO
Serviço Social	Número de casos acompanhados; relatório anual do SS.
Biblioteca Escolar	Taxa de frequência; número de livros requisitados; número de iniciativas promovidas; relatório.
Educação Especial	Número de alunos acompanhados direta e indiretamente, atividades desenvolvidas, relatórios.

O processo de avaliação do PE deverá ser desenvolvido em articulação com a Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento. Pretende-se, assim, rentabilizar recursos na autorregulação da instituição com vista à promoção da qualidade educacional.

IX | DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Divulgar quem somos, o que somos e para onde queremos ir é fundamental para a construção positiva de uma comunidade educativa ativa e participativa na dinâmica organizacional do nosso Agrupamento.

Assim, em todos os estabelecimentos existirá um exemplar do Projeto Educativo do Agrupamento para consulta por qualquer membro desta comunidade.

O documento estará, também, disponível na Página do Agrupamento (aeidmafalda.edu.pt), na Página Interna do Agrupamento e no “Google Drive”.

X | NOTAS FINAIS

Este documento foi elaborado com a participação e o envolvimento de toda a comunidade educativa.

O PE pretende tornar a Educação e o gosto pelo saber e o aprender como vetores essenciais, onde todos os intervenientes cumpram integralmente o seu papel, reforçando a importância da Escola e a autoridade do Professor. Este PE define a política educativa deste Agrupamento, envolvendo os membros da comunidade educativa na identificação das principais dificuldades do Agrupamento, na priorização das áreas de intervenção e no estabelecimento dos princípios orientadores da gestão educativa, esperando de todos o empenho em torno das metas comuns, e, promovendo, deste modo, as ações necessárias ao bom desempenho de toda a comunidade.

Rio Tinto, 24 de fevereiro, de 2022

O Diretor do Agrupamento

(Laureano Manuel Cardoso Valente)

O Presidente do Conselho Geral



(Pedro Alexandre Coque Del Rio)